

177 - LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR: APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO COM RECURSO À TECNOLOGIA

ENGLISH LANGUAGE IN HIGHER EDUCATION: LEARNING AND EVALUATION WITH
TECHNOLOGY RESOURCE

Laura Chagas¹, Neuza Pedro²

¹ Instituto Politécnico de Leiria, laura.chagas@ipleiria.pt

² Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, nspedro@ie.ulisboa.pt

Estudo Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia

Bolsa PD/BI/113594/2015

- Resumo:** O propósito desta comunicação consiste em proceder a um enquadramento teórico das iniciativas de integração da tecnologia na aprendizagem e avaliação da língua inglesa no ensino superior. A presente comunicação enquadra-se num projeto de doutoramento a ser desenvolvido atualmente, cuja relevância decorre da inexistência de estudos que incidam sobre esta temática no contexto nacional, apesar das diretrizes europeias que enfatizam a importância da competência digital e da proficiência em línguas estrangeiras para o cidadão atual. A abordagem metodológica do trabalho seguirá várias fases de desenvolvimento. Inicialmente, através de um estudo de matriz quantitativa, materializado na aplicação de um questionário a docentes de universidades e institutos politécnicos portugueses, procura-se identificar o uso que os docentes fazem das várias ferramentas tecnológicas, de modo a promover o desenvolvimento das quatro competências de comunicação em Inglês Língua Estrangeira e suportar atividades de avaliação. Posteriormente, os estudantes serão inquiridos acerca da sua perceção relativa à integração da tecnologia. Numa terceira fase, um grupo específico de docentes será confrontado com a visão dos estudantes em processo de entrevista. A análise de dados será feita à luz da distinção entre o regime presencial e o regime a distância. Pretende-se, com este trabalho, caracterizar o perfil do docente de língua inglesa no ensino superior, no que respeita ao uso que faz da tecnologia e eventuais necessidades formativas; identificar as ferramentas e metodologias que mais concorrem para a aprendizagem e avaliação de uma língua estrangeira e, em última análise, sinalizar um conjunto de boas práticas de lecionação e avaliação neste domínio.
- Palavras-chave:** Tecnologias da informação; inglês língua estrangeira; avaliação; ensino superior; corpo docente; estudantes do ensino superior.
- Abstract:** In this paper, we intend to present a theoretical framework of the current situation regarding the use of technology in English learning and assessment, in higher education. It is part of a PhD project that is currently being developed and its relevance derives from the lack of studies in the area in Portugal, in spite of the European guidelines that emphasize the importance of digital competence and foreign language proficiency.

The methodological approach will include different stages. Firstly, Portuguese faculty will be surveyed so as to identify the use of technology in the development of English as a Foreign Language communications skills, as well as in evaluation. Secondly, higher education students will be surveyed regarding their views on technology integration. Thirdly, a specific faculty group will be interviewed, as they are expected to analyse the perspective of their students on the use of technology, as well as to express their personal views in detail. Data analysis will be carried out regarding face-to-face and distance education.

In conclusion, we intend to identify Portuguese faculty's use of technology in language instruction and possible training needs; to point out the technological tools and methods that are most suitable for language learning; and to identify good practice in teaching and assessment with the use of technology.

Keywords: Information technology; EFL; evaluation; higher education; faculty; college students.

1. INTRODUÇÃO

A Educação superior, nos dias de hoje, é chamada a responder aos principais desafios colocados pela sociedade atual: a proliferação da informação, a mobilidade dos cidadãos e as novas competências que vão sendo exigidas a nível académico e do mercado laboral, de entre as quais destacamos a proficiência em línguas estrangeiras, mais concretamente no contexto europeu, o Inglês. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) desempenham um papel essencial na veiculação da informação e, por conseguinte, a sua integração em ambiente educativo é inquestionável. No entanto, parecem persistir as metodologias tradicionais de ensino, onde as tecnologias não assumem presença. Ainda assim, é inequívoco o esforço que tem vindo a ser feito pelos vários organismos da Comissão Europeia, no sentido de se poder tirar maior partido da tecnologia nos vários contextos educativos. Destacamos, neste âmbito, o documento referente aos Desafios Societais para o Horizonte 2020, a Comunicação da Comissão Europa 2020 (Comissão Europeia, 2010), que remete para os conceitos de Inovação, Educação e Sociedade Digital, bem como o Quadro de Competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida (Comissão Europeia, 2007), que aponta a Comunicação em Língua Estrangeira e a Competência Digital como aptidões incontornáveis de que o cidadão atual se deverá dotar. Ambas são, assim, abordadas neste estudo.

Além disso, no Relatório NMC Horizon para o Ensino Superior (Johnson, Becker, Estrada & Freeman, 2015) é indicado um conjunto de tendências para 2020, de que destacamos o crescimento da metodologia *blended learning* a curto prazo. Considerando a integração da tecnologia como complemento essencial ao ensino

presencial, importa analisar a forma como a língua inglesa é lecionada neste nível de ensino e de que modo são (ou não) integradas as TIC, tanto no regime presencial, como no regime de Ensino a Distância (EaD).

1.1 TIC e Ensino de Língua Estrangeira no Ensino Superior

A utilização das TIC no contexto educativo tem vindo a crescer nas várias áreas do conhecimento e nos vários níveis de ensino. Todavia, a investigação relativa à integração da tecnologia no ensino de língua inglesa no ensino superior não tem tido expressão a nível nacional, donde decorre a relevância deste estudo. De acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001), os níveis das várias competências de comunicação subdividem-se em cinco itens, designadamente (i) compreensão oral, (ii) compreensão escrita, (iii) interação oral, (iv) produção oral e (v) expressão escrita. No estudo em causa, optou-se por suprimir a distinção feita quanto à interação e produção orais e indicar apenas a competência geral relativa à expressão oral.

Relativamente ao estado da arte a nível internacional, respeitante ao período temporal mais recente, deparamo-nos com uma dispersão de estudos a nível geográfico e referente a diferentes realidades, que procuramos sistematizar na tabela abaixo, e que consiste numa amostra documental a ser desenvolvida e analisada com o decorrer do processo investigativo. Trata-se de um levantamento de estudos que apontam para a utilização das TIC no ensino de língua estrangeira (tabela 1).

Competência em Língua Estrangeira	Ferramentas Web 2.0/Recursos e Autores
Ouvir (Compreensão Oral)	Moodle (Yang et al, 2013); YouTube (Chang & Chang, 2014)
Falar (Expressão Oral)	Digital Storytelling (Pardo, 2014); Moodle (Yang et al, 2013); Blackboard e <i>Wimba Voice Board</i> (Hew & Cheung, 2012); Ferramentas VoIP, como o Skype (Bueno Alastuey, 2011); Voice Blog (Sun, 2012)
Ler (Compreensão Escrita)	Software "Tell Me More" (Marzban, 2011)
Escrever (Expressão Escrita)	Blogues, wiki, podcasts, e-mail, fórum web (Sysoyev, Evstigneeva & Evstigneev, 2014); Digital Storytelling (Pardo, 2014); Discussão web (Chang, Lin & Tsai, 2013)
Total:	10 Estudos

Tabela 1: Sistematização das ferramentas e recursos usados para o desenvolvimento das competências de comunicação

Na tabela anterior, é possível identificar várias ferramentas relevantes para suportar o desenvolvimento de competências em língua estrangeira, bem como estudos que sinalizam como bastante positivo o seu impacto na aprendizagem dos estudantes.

1.2 Docência de Línguas: Ferramentas, Metodologias e Avaliação

Neste contexto de investigação, é essencial traçar o perfil do docente de inglês no ensino superior nacional, considerando a sua formação inicial em TIC, o seu eventual interesse na utilização da tecnologia, bem como as principais ferramentas e metodologias por estes mobilizadas.

Um estudo português, que analisou práticas de docentes no contexto do e-learning, indicou que os estudantes atribuem ao docente um papel importante no desenvolvimento de comunidades de aprendizagem, especificamente no que respeita à sua presença cognitiva e social (Monteiro, Leite & Lima, 2013). Num outro trabalho de investigação, Evstigneev (2011, citado por Sysoyev & Evstigneev, 2014) elenca cinco componentes de competência em TIC de um docente de língua estrangeira no ensino superior: valorativo-motivacional; cognitivo; operacional; comunicativo e reflexivo, chamando a atenção para a relevância das línguas estrangeiras e do desenvolvimento da competência comunicativa que elas potenciam no currículo dos vários cursos de licenciatura. Sysoyev e Evstigneev (2014) afirmam, neste contexto: “one of the main goals of foreign language teaching in higher education is to develop students’ foreign language communicative competence in all its manifold components (linguistic, sociolinguistic, discourse, sociocultural, strategic), needed for students to communicate in social and professional areas”(p. 83). Esta perspetiva é, assim, indicativa da necessidade de se continuar a estudar esta problemática, de modo a poderem identificar-se as vantagens e limitações da integração da tecnologia no contexto do ensino de língua estrangeira no ensino superior e do papel do docente, que necessita de preparação para otimizar esta utilização e, assim, atingir os melhores resultados.

A literatura dá conta, ainda, neste contexto, de algumas iniciativas metodológicas que se identificam como vantajosas para a formação docente, como as comunidades virtuais estruturadas com base em metodologias de *blended learning* (Matzat, 2013). Neste estudo holandês, são explorados os benefícios associados à criação de uma comunidade gerada no âmbito de cursos de formação de professores, sendo enunciadas como vantagens o trabalho colaborativo e a interação presencial e *online* conseguida.

Relativamente a metodologias com recurso à tecnologia que têm vindo a ser analisadas, alguns estudos apontam para os benefícios associados ao uso de contextos lúdicos na integração das TIC no ensino de línguas no ensino superior. Silva (2012) descreve a utilização de uma plataforma *online* com animações, vídeos ou *podcasts* para o ensino da língua, sinalizando o elevado grau de acolhimento

demonstrado pelos estudantes, em que 90% dos respondentes sinalizou como 'muito importante' esta plataforma no seu percurso de aprendizagem.

Outras opções metodológicas consistem, por exemplo, em experiências educativas atualmente ligadas ao conceito de *mobile-learning*, que Traxler (2005) definiu como "any educational provision where the sole or dominant technologies are handheld or palmtop devices" (p. 262). Alguns estudos recentes têm, precisamente, incidido sobre a integração desta abordagem no ensino de línguas (Cheon, Lee, Crooks & Song, 2012; Fujimoto & Stockwell, 2012; Gikas & Grant, 2013; Viberg & Grönlund, 2013), o que denota a atenção que a mesma tem vindo a receber nos últimos tempos. O conceito de *flipped classroom* é ainda mais recente, pelo que incluímos a definição proposta por Abeysekera e Dawson (2015), onde esta metodologia é apresentada como um conjunto de abordagens pedagógicas que correspondem às seguintes características: (1) "move most information-transmission teaching out of class; (2) use class time for learning activities that are active and social and (3) require students to complete pre- and/or post-class activities to fully benefit from in-class work" (p. 3).

No âmbito do ensino superior, foi efetuado um estudo por duas autoras britânicas, relativo à integração da tecnologia neste nível de ensino, através do sistema *flipped classroom*, com o intuito de se identificarem benefícios e desvantagens desta metodologia (Hutchings & Quinney, 2015). Pôde concluir-se que esta abordagem promove a aprendizagem centrada no estudante, embora se salguarde a imprescindibilidade da prossecução de mais estudos na área. Importa referir, no entanto, que muitas outras abordagens têm trazido contributos relevantes para o ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras.

No que respeita à avaliação, importa aludir a um conjunto de estudos que remetem para este tópico, nomeadamente um trabalho de construção de um novo referencial teórico para a qualidade da avaliação digital no ensino superior, de que se destacam quatro pontos essenciais, designadamente, a autenticidade, a consistência, a transparência e a viabilidade (Gomes, Amante & Oliveira, 2012). A nível internacional, destacamos um relatório de Redecker (2013), organizado para a Comissão Europeia, que explora o uso da tecnologia para avaliação das competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida, sendo uma delas a comunicação em línguas estrangeiras. No caso desta competência, a avaliação assistida por computador (*Computer-Based Assessment*) é recomendada para a avaliação sumativa, enquanto a utilização de e-portefólios é considerada adequada para contextos de avaliação formativa e sumativa das componentes de oralidade (expressão oral e escrita).

Apesar de estas serem apenas algumas das abordagens que encontramos na literatura, é possível encontrarem-se outros exemplos em estudos recentes, sobretudo a nível internacional, de onde se revela possível concluir a necessidade de investigação sobre a temática, dada a escassez de estudos portugueses em torno de um tópico cada vez mais emergente.

2. PROBLEMA E OBJETIVOS

Considerando que as temáticas relacionadas com o ensino e avaliação em língua inglesa são exaustivamente estudadas noutros níveis de ensino, com este estudo pretende-se preencher uma lacuna, dado que a informação relativa ao ensino superior é parca, sobretudo no que respeita à integração das TIC.

Assim, a partir do panorama nacional e internacional brevemente traçado a partir da revisão da literatura, decorre a construção do problema de investigação, que subdividindo-se em dois, se estrutura do seguinte modo: 'Qual o uso que os docentes de língua estrangeira do ensino superior português fazem das TIC e de que forma estas são utilizadas no desenvolvimento e avaliação das principais competências de aquisição da língua (ouvir/falar/ler/escrever)? E de que modo a integração das TIC pode contribuir, na perspetiva dos docentes e estudantes, para melhorar as práticas docentes no contexto do ensino presencial e do regime a distância?'

Procura-se, assim, numa primeira fase, responder aos seguintes objetivos: (i) identificar o uso que é feito da tecnologia nas aulas de língua inglesa por parte dos docentes do ensino superior, no regime presencial; (ii) investigar a forma como as várias competências de compreensão e expressão oral e escrita em língua inglesa são trabalhadas no regime EaD, através da tecnologia; (iii) analisar o uso que é feito das ferramentas Web 2.0 no ensino das línguas no regime presencial e EaD a partir do recurso às plataformas de apoio mais utilizadas neste contexto; (iv) identificar o percurso formativo dos docentes a nível da tecnologia, tanto na formação inicial como contínua, bem como eventuais dificuldades na utilização da mesma; e (v) avaliar o papel da tecnologia nos contextos de avaliação formativa e sumativa em língua inglesa, no ensino superior.

Posteriormente, numa segunda fase, interessará analisar a visão dos estudantes relativamente aos vários pontos supracitados, confrontando, depois, os docentes com esses resultados (terceira fase). São objetivos da segunda fase, portanto, (i) analisar o papel que os estudantes atribuem à integração da tecnologia na aprendizagem de língua inglesa e no desenvolvimento de competências de compreensão e expressão oral e escrita; (ii) avaliar a perspetiva dos estudantes relativamente à integração das

TIC nas aulas de língua inglesa e à motivação que daí pode advir; (iii) traçar a perspetiva dos estudantes relativamente à integração da tecnologia em contextos de avaliação formativa e sumativa; (iv) analisar o modo como os estudantes percecionam o papel da integração da tecnologia na promoção da melhoria dos resultados académicos. Na terceira fase, pretendemos analisar a perspetiva dos docentes em relação aos elementos referidos, pelo que os objetivos foram estabelecidos paralelamente aos da segunda fase e são os seguintes: (i) analisar a visão dos docentes em relação à perceção dos estudantes no que respeita à integração da tecnologia nas aulas de línguas e à motivação daí decorrente e (ii) avaliar a perspetiva dos docentes quanto ao papel que os estudantes atribuem à tecnologia, relativamente à avaliação e à melhoria dos resultados académicos.

Para responder aos objetivos da segunda e terceira fases, recorrer-se-á a questionários a aplicar aos estudantes e entrevistas semiestruturadas a realizar a docentes, conforme iremos explicitar adiante.

Tenciona-se proceder a toda a recolha de dados no decorrer do ano letivo de 2015/2016, na medida da disponibilidade dos participantes. A recolha de dados correspondente à segunda e terceira fases do trabalho irá ser realizada no ano letivo 2016/2017.

3. METODOLOGIA

A primeira fase do estudo, de cariz descritivo, inscreve-se numa matriz quantitativa, sendo seu objetivo primordial a descrição da realidade, neste caso a perspetiva dos docentes de língua inglesa do ensino superior português em relação à integração da tecnologia no ensino e avaliação das várias competências comunicativas. Assim, irá ser aplicado um questionário aos vários docentes do ensino universitário e politécnico que lecionam unidades curriculares de língua inglesa, em várias áreas de conhecimento.

Na segunda fase do estudo, será aplicado um questionário aos estudantes, para aferir a sua receptividade quanto às TIC e motivação daí decorrente na aprendizagem da língua estrangeira e na eventual melhoria dos resultados de aprendizagem, continuando a seguir-se um paradigma quantitativo.

A terceira fase do estudo consistirá num conjunto de entrevistas semiestruturadas aplicadas a alguns docentes que pretendam colaborar nesta fase, contribuindo, assim, para a construção de um guia de boas práticas de utilização das TIC no ensino da língua inglesa no ensino superior. Far-se-á, em cada uma das fases, uma distinção entre os participantes do regime a distância e os do regime presencial, no processo de

análise dos dados. Sistematizamos a informação relativamente a participantes, instrumentos e procedimentos metodológicos na figura seguinte.

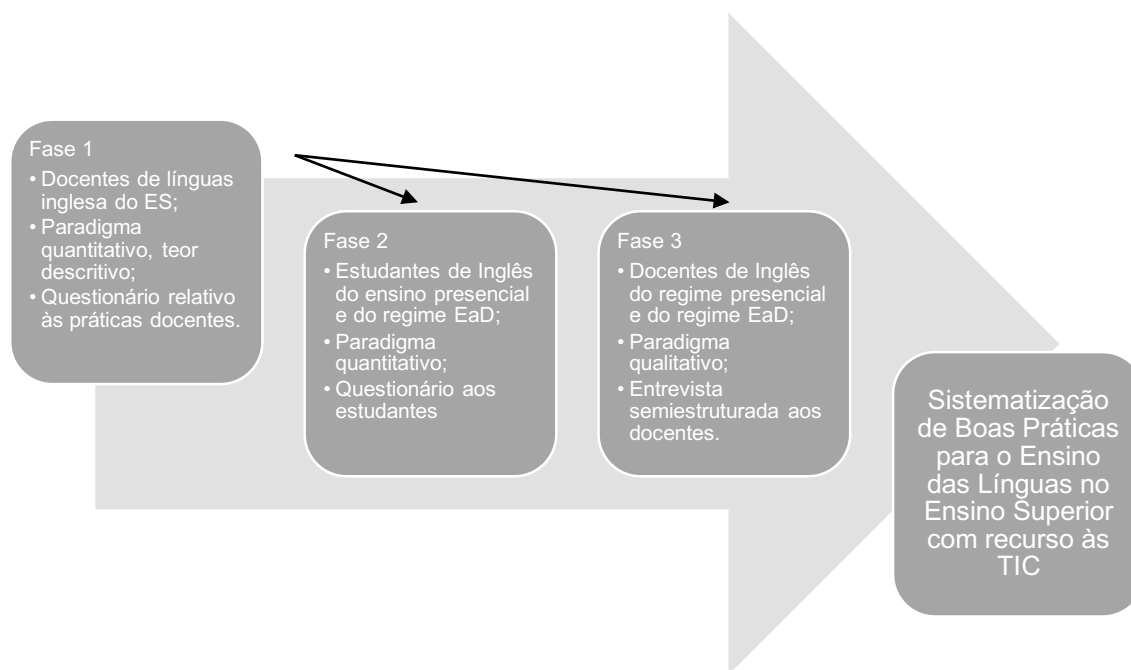


Figura 1: Tipologia e sequência das fases do trabalho de investigação

4. RESULTADOS ESPERADOS

A fase atual deste projeto de investigação consiste na recolha de dados relativos à primeira etapa. De momento, encontra-se aberto o primeiro questionário e pretende-se continuar a trabalhar com alguns docentes e as suas turmas, para recolher os dados respeitantes à segunda e terceira fases do projeto.

Tenciona-se, através deste trabalho de investigação, proceder a uma descrição fidedigna da realidade, mais concretamente da utilização que os vários docentes de língua inglesa, a atuar no ensino superior português, fazem da tecnologia no desenvolvimento das várias competências comunicativas (ouvir/falar/ler/escrever), bem como nas respetivas atividades de avaliação dos alunos. Além disso, importa analisar a visão dos próprios estudantes em relação a esta integração e às vantagens e/ou inconvenientes que ela pode acarretar para a motivação e aprendizagem.

Alguns estudos têm apontado para a necessidade de formação docente em relação às TIC, como o de Batista, Morais e Ramos (2014). Quanto à visão dos estudantes, aludimos a um estudo de Dogoriti (2015), em que foi investigada

precisamente a forma como os estudantes de língua inglesa do ensino superior percebem a integração das TIC, tendo-se concluído que o uso dos chamados *social media* promove a motivação dos estudantes. Procura-se, assim, identificar um conjunto de boas práticas neste âmbito, que possam contribuir, em última instância, para a melhoria da qualidade do ensino e otimização da utilização da tecnologia e de todo o seu potencial a nível educativo.

5. REFERÊNCIAS

- Abeysekera, L., & Dawson, P. (2015). Motivation and cognitive load in the flipped classroom: definition, rationale and a call for research, *Higher Education Research & Development*, 34, 1, 1-14, DOI: 10.1080/07294360.2014.934336
- Batista, J., Morais, N. S., & Ramos, F. (2014). A Gestão e a formação de docentes para o uso das tecnologias da comunicação: o caso do ensino superior público português. *Indagatio Didactica*, 6 (1), 101-120. Retirado de <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2676>
- Bueno Alastuey, M. C. (2011). Perceived benefits and drawbacks of synchronous voice-based computer-mediated communication in the foreign language classroom. *Computer Assisted Language Learning*, 24(5), 419-432.
- Chang, C., & Chang, C. K. (2014). Developing students' listening metacognitive strategies using online videotext self-dictation-generation learning activity. *The EuroCALL Review*, 22(1), 3-19.
- Chang, M., Lin, M., & Tsai, M. (2013). A study of enhanced structured web-based discussion in a foreign language learning class. *Computers & Education*, 61, 232–241.
- Cheon, J., Lee, S., Crooks, S. M., & Song, J. (2012). An investigation of mobile learning readiness in higher education based on the theory of planned behaviour. *Computers & Education*, 59, (3), 1054-1064. Retirado de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131512000991>
- Comissão Europeia (2007). *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Quadro de Referência Europeu*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. Retirado de http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/404_en.htm
- Comissão Europeia (2010). *Comunicação da Comissão Europa 2020. Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*. Bruxelas: Comissão Europeia. Retirado de <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:2020:FIN:PT:PDF>
- Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas. Aprendizagem, ensino e avaliação*. Lisboa: Edições Asa.
- Dogoriti, E. (2015). Towards an instructional tool for the teaching of English as a second/foreign language (ESL/EFL) in higher education. *Proceedings of ICICTE 2015* (pp. 401-411). Kos: ICICTE.
- Fernandes Silva, I. (2012). Learning and having fun using ICT tools to language learning. *E-escrita. Revista do Curso de Letras da UNIABEU*, 3 (1B), 116-125. Retirado de <http://hdl.handle.net/11144/269>
- Fujimoto, C., & Stockwell, G. (2012). Perceptions of mobile language learning in Australia: How ready are learners to study on the move. *The JALT CALL Journal*, 8 (3), 165-195. Retirado de http://journal.jaltcall.org/articles/8_3_Fujimoto.pdf
- Gikas, J., & Grant, M. M. (2013). Mobile computing devices in higher education: Student perspectives on learning with cellphones, smartphones & social media. *The*

- Internet and Higher Education*, 19, 18-26. Retirado de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1096751613000262>
- Gomes, M. J., Amante, L., & Oliveira, I. (2012). Avaliação digital no ensino superior em Portugal: primeiros resultados. *Linhas*, 13(2), 10-28.
- Hew, K. F., & Cheung, W. S. (2012). Students' use of asynchronous voice discussion in a blended-learning environment: A study of two undergraduate classes. *Electronic Journal of e-Learning*, 10(4), 360-367.
- Hutchings, M., & Quinney, A. (2015). The flipped classroom, disruptive pedagogies, enabling technologies and wicked problems: responding to 'the bomb in the basement'. *Electronic Journal of e-Learning*, 13(2), 106-119.
- Johnson, L., Adams Becker, S., Estrada, V., & Freeman, A. (2015). *NMC Horizon Report: 2015 Higher Education Edition*. Austin, Texas: The New Media Consortium.
- Marzban, A. (2011). Improvement of reading comprehension through computer-assisted language learning in Iranian intermediate EFL students. *Procedia Computer Science*, 3, 3-10.
- Matzat, U. (2013). Do blended virtual learning communities enhance teachers' professional development more than purely virtual ones? A large scale empirical comparison. *Computers & Education*, 60(1), 40-51.
- Monteiro, A., Leite, C., & Lima, L. (2013). Quality of blended Learning within the scope of the Bologna Process. *The Turkish Online Journal of Educational Technology*, 12(1), 108-118.
- Pardo, B. S. (2014). Digital storytelling: A case study of the creation, and narration of a Story by EFL learners. *Digital Education Review*, 74-84.
- Redecker, C. (2013). *The use of ICT for the assessment of key competencies*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Retirado de <ftp://s-jrcsvqpx101p.jrc.es/pub/EURdoc/JRC76971.pdf>
- Sun, Y. C. (2012). Examining the effectiveness of extensive speaking practice via voice blogs in a foreign language learning context. *CALICO Journal*, 29(3), 494-506.
- Sysoyev, P. V., & Evstigneev, N. M. (2014). Foreign language teachers' competency and competence in using information and communication technologies. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 154, 82-86. Retirado de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814055669>
- Sysoyev, P. V., Evstigneeva, I. A., & Evstigneev, M. N. (2014). Modern information and communication technologies in the development of learners' discourse skills. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 154, 214-219. Retirado de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814055888>
- Traxler, J. (2005). Defining Mobile Learning. In P. Isaías, C. Borg, P. Kommers & P. Bonanno, *Proceedings of the IADIS International Conference Mobile Learning 2005*(pp.261-266). Qwara, Malta: IADIS.
- Viberg, O., & Grönlund, Å. (2013). Cross-cultural analysis of users' attitudes toward the use of mobile devices in second and foreign language learning in higher education: A case from Sweden and China. *Computers & Education*, 69, 169-180.
- Yang, Y. T. C., Chuang, Y. C., Li, L. Y., & Tseng, S. S. (2013). A blended learning environment for individualized English listening and speaking integrating critical thinking. *Computers & Education*, 63, 285-305.